

De olho na mídia: um contraste entre as crenças e os usos da língua¹

Beatriz Rodrigues Carvalho Lima

Esta monografia, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, faz um contraste entre as crenças que um grupo de jornalistas brasileiros têm sobre o que é língua/variação linguística e o modo como essas pessoas usam efetivamente o português. Dora Kramer, Reinaldo Azevedo, Clóvis Rossi e Carlos Alberto Sardenberg foram os midiáticos selecionados como informantes porque escreveram artigos de opinião acerca da abordagem da diversidade linguística em sala de aula. A pesquisa, cujo enfoque é qualitativo, foi realizada a partir de quatro textos críticos e de oito vídeos de entrevistas, todos disponíveis na Internet. Por intermédio dos textos críticos, foi possível perceber que os informantes creem que a língua é uma entidade homogênea, pautada na tradição gramatical, e que variação linguística é erro. Já por meio das entrevistas, verificaram-se – no português utilizado pelos jornalistas, variações envolvendo a regência verbal, o uso do verbo *ter* com sentido existencial e o emprego de orações relativas copiadora e cortadora. Os resultados, portanto, evidenciaram a incompatibilidade entre as crenças e os usos linguísticos do grupo de informantes.

Palavras Chave: Variação linguística. Mídia. Crenças. Usos. Preconceito linguístico

¹ Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 13 de junho de 2014, sob orientação da Profa. MSc. Vânia de Aquino Silva